

Escala pictórica de competência aquática percebida: estudo da consistência interna e temporal

Aquatic perceived competence pictorial scale: study of internal and temporal consistency

Ana Rita Matias^{1,2}, Nuno Batalha^{1,2}, Carlos Borrallheira², Juan António Moreno-Murcia³ & Gabriela Almeida^{1,2}

1. *Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Universidade de Évora, Portugal.*

2. *Departamento de Desporto e Saúde, Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, Universidade de Évora, Portugal.*

3. *Miguel Hernández University. Sports Research Center. Department of Sports Sciences, Espanha.*

Resumo

A competência motora aquática percebida é entendida como os atributos e características que são conscientemente reconhecidos pelo indivíduo por meio da linguagem, dependendo da interação entre o indivíduo e o meio onde está inserido. Quanto mais competente a criança se percebe, mais positivas são as suas reações afetivas e mais motivada se torna para a realização de novas tarefas. A escala pictórica de competência aquática percebida (EPCAP) mede o nível de competência motora aquática percebida pela criança (dos 3 aos 6 anos), isto é, a percepção que as crianças têm das suas capacidades de adaptação ao meio aquático e a sua relação com a água e as diferentes atividades. **Objetivo:** Analisar a consistência interna e temporal da escala pictórica de competência aquática percebida. **Participantes:** 50 crianças dos 3 aos 6 anos a frequentar aulas de natação na piscina municipal de Montemor-o-Novo, com ou sem experiência aquática prévia e sem problemas de neurodesenvolvimento. **Metodologia:** Os participantes foram avaliados duas vezes, pelo mesmo observador, nas mesmas condições, com um intervalo de duas semanas entre ambas as observações. Entre estes dois momentos, o observador não teve qualquer contacto com as sessões. **Resultados:** O total da escala apresenta uma ótima consistência interna ($\alpha=0.89$) bem como uma excelente consistência temporal com o ICC de 0.80 [95%, IC 0.68 a 0.88], revelando-se um instrumento fidedigno para avaliação da competência motora aquática percebida.

Palavras-chave

Competência aquática percebida; fiabilidade; crianças; EPCAP.

Abstract

The perceived aquatic motor competence is understood as the attributes and characteristics that are consciously recognized by the individual through language, depending on the interaction between the individual and the environment. The more competent the child perceives himself, the more positive are his affective reactions and the more motivated he becomes to perform new tasks. The Aquatic Perceived Competence Pictorial Scale (APCPS) measures perceived motor competence of children in water (from 3 to 6 years old), i.e., the perception that children have of their competence to adapt to the aquatic environment and their relationship with water and different activities. **Objective:** to analyze the internal and temporal consistency of the Aquatic Perceived Competence Pictorial Scale. **Participants:** 50 children from 3 to 6 years old attending swimming lessons in the municipal swimming pool of Montemor-o-Novo, with or without previous aquatic experience and without neurodevelopmental problems. **Methodology:** the participants were assessed twice, by the same observer, under the same conditions, with an interval of two weeks between observations. Between the two moments, the observer did not have any contact with the sessions. **Results:** the total scale has excellent internal consistency ($\alpha=0.89$) as well as excellent temporal consistency with an ICC of 0.80 [95%, CI 0.68 to 0.88], proving to be a reliable instrument for assessing perceived aquatic motor competence.

Keywords

Perceived aquatic competence; reliability; children; APCPS.

INTRODUÇÃO

A competência aquática é a soma de todos os movimentos aquáticos que podem contribuir para a prevenção de afogamento, bem como o conhecimento, as atitudes, a percepção e o comportamento de segurança associados à água⁽¹⁾. Tem implicações no domínio da capacidade de perceber riscos e perigos, na prevenção do afogamento, quando reforçados com a frequência de sessões de adaptação ao meio aquático (AMA)⁽²⁾. A competência aquática é definida como um conceito integrativo, onde o desenvolvimento de padrões motores e habilidades motoras coexistem com outras habilidades cognitivas e socioafetivas necessárias ao pleno desenvolvimento da criança⁽³⁾ dependente das relações que o sujeito estabelece com o contexto aquático envolvente. Isto terá importantes implicações no domínio da capacidade de perceber riscos e perigos, na prevenção do afogamento, nadar no mar, no rio, numa piscina, com ou sem roupa^(4,5).

A competência aquática percebida é entendida como os atributos e características que são conscientemente reconhecidos pelo indivíduo por meio da linguagem^(6,7).

Os comportamentos cognitivos de crianças em idade pré-escolar são caracterizados pela apreensão sobre novas experiências, como entrar e mover-se no ambiente aquático. Durante os anos pré-escolares, as crianças também adquirem conhecimento da ação e experiências globais. Têm a sua primeira exposição a experiências educacionais em grupo. É durante esses anos que as discrepâncias começam a surgir entre a competência real e a competência percebida⁽⁸⁾. São capazes de fazer julgamentos sobre a auto competência em determinadas áreas e se recebem externo⁽⁹⁾.

O ambiente aquático é ideal para colocar em prática as primeiras habilidades psicomotoras das crianças, este contribui para a aquisição da noção de corpo por meio dos componentes perceptivos envolvidos nas experiências recreativas corporais, em que a criança adquire progressivamente um nível crescente de competência em diferentes ambientes de desenvolvimento. O objetivo deste estudo é analisar a consistência interna e temporal da escala pictórica de competência aquática percebida.

METODOLOGIA

Amostra

A amostra teve por base um método não-probabilístico e não-aleatório (amostra por conveniência)⁽⁹⁾. Os critérios de inclusão foram: crianças entre os 3 e os 6 anos, a frequentar aulas de AMA na piscina municipal de Montemor-o-Novo, com ou sem experiência aquática prévia e sem problemas de neurodesenvolvimento. Excluíram-se do estudo as crianças que apenas participaram num dia de observação, uma vez que não foi possível completar a avaliação num único dia.

A amostra foi constituída por um grupo de 50 participantes (26 do sexo feminino e 24 do sexo masculino) que foram avaliados duas vezes pelo mesmo observador, nas mesmas condições, com um intervalo de duas semanas. Entre estes dois momentos as crianças frequentaram as aulas como previsto e sem qualquer contacto com o observador.

Procedimentos

O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade de Évora (CEUÉ21007). A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e os encarregados de educação facultaram o seu consentimento livre e esclarecido por escrito e as crianças verbalmente.

A recolha de dados, através da Escala Pictórica de Competência Aquática Percebida (EPCAP), foi feita através da avaliação individual no final da aula. A aplicação foi de 5 a 10 minutos por criança.

Instrumento

A EPCAP⁽⁷⁾ mede o nível de habilidade motora aquática percebida pela criança, isto é, a percepção que as crianças têm das suas capacidades de adaptação ao meio aquático, a sua relação com a água e os diferentes exercícios das classes.

A escala é constituída por 10 questões visuais (ex. Como entras na água?) com três possibilidades de resposta para cada questão (A - Atiro-me sem medo; B - Entro na água pouco a pouco; C- Não quero entrar na água). Cada questão é apresentada individualmente à criança com três imagens ilustrativas correspondentes às respostas para facilitar o entendimento da questão. O avaliador lê as três hipóteses possíveis à criança e esta tem que apontar para a imagem que lhe pareça mais adequada à sua situação, isto é, com qual das imagens se identifica mais.

As questões são respondidas através de uma escala *Likert* de três opções (representadas por três imagens), onde A corresponde a "melhor", B a "moderado" e C a "pior". Para controlar possíveis fontes de erro, a opção de resposta é apresentada em ordem aleatória,

que foi variada por item⁽³⁾.

A pontuação total é obtida no final da aplicação, sendo que quanto maior a pontuação, maior é a percepção da competência aquática do aluno. Para efeitos de melhor tratamento dos dados em SPSS, a escala de avaliação foi alterada de A "melhor", B, "moderado" e C "pior", para 1 "pior", 2 "moderado" e 3 "melhor", de forma a ser possível trabalhar os dados em SPSS.

RESULTADOS

Para o total do inventário, o coeficiente de *Cronbach* obtido revela uma ótima consistência interna ($\alpha=0.89$), muito próximo do valor obtido pelos autores no instrumento original ($\alpha=0.92$)⁽⁸⁾.

Relativamente ao estudo de teste-reteste (tabela 1), os resultados obtidos foram também bastante satisfatórios, os quais indicam uma excelente consistência temporal do instrumento bem como do avaliador.

Tabela 1. Resultados teste-reteste da EPCAP, coeficiente de correlação intraclassa (CCI), intervalos de confiança (IC) e erro padrão de medida (EPM).

	1ª Avaliação	2ª Avaliação	ICC2.2	95% IC	EPM
Total	23,69±2,75	24,10±2,26	0,80	[0,68-0,88]	1,25

DISCUSSÃO

A frequência de sessões de meio aquático de crianças em idade pré-escolar promove o desenvolvimento de competências aquáticas e a familiarização com a água⁽²⁾, fundamentais para o bom desenvolvimento da competência aquática e, conseqüentemente, da percepção de riscos e perigos, fundamental na prevenção do afogamento⁽¹⁾. É pertinente a disponibilização de instrumentos que auxiliem os profissionais desta área na avaliação da competência motora aquática percebida pela criança, como a ECAP. Nas condições do estudo, a ECAP revelou ser um instrumento com uma consistência interna e temporal, com valores muito semelhantes aos obtidos pelos autores da escala original.

CONCLUSÃO

A EPCAP afigura-se como um potencial instrumento com uma excelente consistência temporal e fidedigno para avaliação da competência motora aquática percebida.

REFERÊNCIAS

1. Stallman R, Moran K, Quan L, & Langerndorfer S. From Swimming Skill to Water Competence: Towards a More Inclusive Drowning Prevention Future. *International Journal of Aquatic Research and Education*. 2017 Oct; 10(2). <http://scholarworks.bgsu.edu/ijare/voll10/iss2/3>

2. Taylor DH, Franklin RC, & Peden AE. Aquatic Competencies and Drowning Prevention in Children 2–4 Years: A Systematic Review. *Safety*. 2020 Jun; 6(2):31. doi:10.3390/safety6020031
3. Moreno–Murcia JA, Borges LP, Huéscar Hernández E. Design and Validation of the Scale to Measure Aquatic Competence in Children (SMACC). *Int J Environ Res Public Health*. 2020 Aug 26; 17(17):6188. doi:10.3390/ijerph17176188
4. Da Costa AM, Campaniço J, Garrido ND, Silva, AJ. Competência Aquática: Um valor acrescentado à Educação Básica. *Motricidade*. 2019 Mar; 15(1):1–16. doi:10.6063/MOTRICIDADE.18220
5. Burnay C, Button C, Cordovil R, Anderson D, Croft J. Do infants avoid a traversable slope leading into deep water? *Developmental Psychobiology*. 2021 Jul; 63:1–9. doi:10.1002/dev.22169.
6. Moreno–Murcia Já, Ruiz LM. Como lograr la competencia acuática. Madrid: Sb Editorial; 2019.
7. Nobre G, Bandeira P, Valentini N. The relationship between general perceived motor competence, perceived competence relative to motor skill and actual motor competence in children. *J. Phys. Edu.* 2016; 27(1), e2744. doi: 10.4025/jphyseduc.v27i1.2744
8. Moreno JA, Pérez LM. Aquatic Perceived Competence Analysis in Children: Development and Preliminary Validation of a Pictorial Scale. *International Journal of Aquatic Research and Education*. 2008; 2(4). <https://doi.org/10.25035/ijare.02.04.05>
9. Birch EE, Castañeda YS, Cheng–Patel CS, et al. Self–perception in Children Aged 3 to 7 Years with Amblyopia and Its Association With Deficits in Vision and Fine Motor Skills. *JAMA Ophthalmol*. 2019; 137(5):499–506. doi:10.1001/jamaophthalmol.2018.7075